

O brincar em diferentes gerações: compartilhando experiências e atividades lúdicas na prática educativa

Neusa Maria Carvalho Barbosa*
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger**
Veronica Aparecida Pereira***

Resumo

Compreender o processo de envelhecimento é um dos desafios do século XXI, em busca de novos caminhos para uma população que mundialmente se torna cada vez mais idosa. Desse modo, na presente pesquisa objetivou-se investigar a concepção de infância de um grupo de idosos e a importância do brincar no processo cultural, histórico e educativo do homem. Realizou-se revisão da literatura referente a situação do idoso na sociedade atual e a importância do brincar para o desenvolvimento humano. Na pesquisa de campo participaram 18 idosos, com idade superior a 65 anos, frequentadores de um clube social da cidade de Bauru, estado de São Paulo. Na primeira etapa da pesquisa, por meio da técnica de entrevista semi-estruturada, coletaram-se depoimentos dos idosos referentes a: i) conceito de infância; ii) brincadeiras infantis; iii) brincadeiras que realizaram em sua infância; iv) jogos e brincadeiras que gostariam de reviver. Na segunda, foram estruturadas vivências de brincadeiras socioculturais, pautadas no conteúdo das entrevistas, as quais foram compartilhadas com crianças. Ao refletir sobre a importância do brincar

e as contribuições do lúdico em processos educativos e vivenciais, recuperaram-se práticas de expressão corporal, cooperação, coletividade, liderança e autoconhecimento, que se apresentam como um aparato de estratégias educativas para todas as gerações. Constatou-se que: a) a concepção de infância apontada pelos participantes precisa de intervenções lúdicas que promovam a valorização sociocultural; b) o encontro entre gerações pode favorecer o desenvolvimento infantil; c) estratégias lúdicas ultrapassam a barreira da idade, caracterizando-se como instrumento para prática educativa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Atividades lúdicas. Gerações. Infância.

* Graduada em Educação Física pelo Instituto Toledo de Ensino; mestra em Projeto, Arte e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita - Bauru; professora Assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita.

** Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; professora Assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita.

*** Psicóloga; doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

Recebido em mar. 2007 e avaliado em jul. 2007

Introdução

A busca de novos aparatos tecnológicos e os avanços da medicina, somados a outros fatores, propiciaram o aumento da longevidade e, sobretudo, o aumento da população idosa. Infelizmente, nem sempre se alcança um estágio avançado de vida com a devida qualidade que se almeja. O aumento dos idosos na população implica, em termos de utilização dos serviços de saúde, um maior número de problemas de longa duração, que freqüentemente exigem intervenções custosas, envolvendo tecnologia complexa para um cuidado adequado (VERAS, 1994, 2001, 2003).

Conforme apontam Gordilho et. al. (2000, apud VERAS, 2003), nos últimos quarenta anos o Brasil passou de um perfil de mortalidade típico de uma população jovem para um quadro caracterizado por enfermidades complexas e onerosas, próprias das faixas etárias mais avançadas. Tal fato aponta para a necessidade de intervenções no âmbito da política, da saúde e educação, de tal forma que se possam constituir novos rumos no tratamento do idoso e na disposição de lugares e papéis que ele pode ocupar/desenvolver na sociedade atual.

Numa sociedade capitalista, o indivíduo é valorizado a partir do que produz. Lima, Grasel e Fialho (1997) explicam que na sociedade tecnológica o lucro é o que importa e todo aquele que não produz (idosos, deficientes entre outros) é excluído dos padrões sociais e das oportunidades de trabalho. Diante disso, Gonçalves (1999) alerta que, apesar de ser sinônimo de modernização, o envelhecer pode tornar-se um grave problema social quando não existem transformações so-

cioeconômicas importantes que possam oferecer qualidade de vida e bem-estar a essa população.

Há sociedades que valorizam o idoso por compreenderem que o decorrer dos anos lhe possibilitou maturidade e sabedoria. Por isso, são conselheiros, pessoas respeitadas, que merecem o melhor lugar na sociedade, na família e em todo e qualquer lugar de que faça parte. Na cultura brasileira, o lugar do idoso tem se configurado por lei, reservando-se-lhe espaço em algumas situações como filas, passe livre em transportes públicos e atendimento preferencial. Tais medidas foram tomadas por considerar que ele se encontra em desvantagem diante de outras gerações, em razão de uma série de limitações que o envelhecimento lhe trouxe. No entanto, por lei não se muda atitude, tampouco se conscientiza sobre a importância do respeito a essa população e do quanto ela tem a contribuir.

Devem-se analisar as dimensões das limitações do idoso. Entende-se que tais dimensões estão dispostas em três fatores: biológicos, psicológicos e sociais. A apresentação dessas dimensões, neste trabalho, é meramente didática, pois o processo de envelhecimento está pautado nas relações que se estabelecem entre as mesmas. Os fatores biológicos, segundo Rauchbach (1990), podem desencadear um ritmo diferente para indivíduos da mesma idade, em razão de características genéticas, atreladas à qualidade de vida de cada indivíduo (alimentação, sono, atividades físicas etc.). Para Lima (1998), os sinais da velhice apresentam-se como calvice, arco senil, rugas, limitação dos sentidos (principalmente visão e audição), queda

dos dentes, tremores nas mãos, dificuldade para andar ou falar, insônia, desidratação e fraqueza. Esses fatores podem gerar uma série de limitações de atividades do cotidiano, desde a interrupção do trabalho formal à instalação da dependência de outras pessoas para execução de tarefas, até mesmo de autocuidado.

Beauvoir (1987) apontou mais alguns fatores, como cor do cabelo, comprimento da orelha, alteração da pressão cardíaca, diminuição da capacidade para realizar exercícios. Tais fatores requerem intervenções que vão desde a reconstrução da auto-imagem, como a necessidade de um acompanhamento médico mais contínuo e adaptação de exercícios físicos.

Além dessas alterações, Ângulo (1982) já alertava sobre a ocorrência da perda de substância óssea, principalmente no sexo feminino, o que se torna um indicativo para implementação de uma dieta diferenciada. Há também o enfraquecimento da tonicidade muscular, redução da força e da capacidade aeróbica e anaeróbica. O volume do encéfalo diminui já a partir dos 25 anos, afetando as funções cognitivas e afetivas, podendo gerar déficits sensoriais e motores. Com o decorrer dos anos, há diminuição do volume e da elasticidade dos pulmões, fazendo com que a capacidade respiratória do idoso diminua entre 60 e 70%. Deve ser considerada também uma série de alterações no sistema endócrino, atreladas ao período de término das funções produtivas.

Fraiman (1994) e Rauchbach (1990) ressaltam que a idade biológica não está diretamente relacionada à idade cronológica, uma vez que variáveis como atividade laboral desgastante e outros fatores de

estresse podem contribuir para acelerar o processo de envelhecimento, ao passo que atividades físicas, boa alimentação, acompanhamento médico satisfatório podem retardá-lo. No que se refere à prática de atividades físicas, Weineck (1991) afirma que pessoas idosas que realizam exercícios regularmente conseguem apresentar-se 10 a 12 anos mais jovens em relação a sua idade biológica. Leite (1986) considera que uma atividade física bem estruturada e elaborada para idosos pode recuperar o ritmo e a expressividade do corpo, agilizar os reflexos e adequar os gestos em diferentes situações. Podem-se evitar e prevenir a rigidez articular, atrofia muscular e a baixa capacidade cardiorrespiratória, observada na maioria dos sedentários. Pode-se, ainda, atenuar o grau de osteoporose, a perda da massa muscular, o aumento da gordura corporal e o isolamento social.

Em relação aos fatores psicológicos do envelhecimento, Rodrigues, Diogo e Barros (1996) ressaltam alguns aspectos que podem interferir, tais como: a perda da posição social, decorrente do sentimento de inutilidade; baixo poder aquisitivo, o que limita o acesso à educação, cultura e desenvolvimento tecnológico, que lhe propiciariam melhor qualidade de vida; solidão, resultante muitas vezes do seu próprio isolamento ou da exclusão de outros grupos sociais; aflição ou angústia, decorrente muitas vezes da perda de amigos ou parentes próximos, podendo ocasionar depressão; dependência física, em razão de limitações impostas por doenças ou pela perda de algumas funções (audição, visão, mobilidade); medos diversos, da solidão, da doença, da dependência e da morte.

Bouer (1996) apresenta um dado preocupante ao assinalar que cerca de 20% da população idosa com idade superior a 65 anos sofre de depressão. Esse quadro revela a importância de serem pensadas políticas de saúde pública que primem pela intervenção junto a essa população, buscando implementar medidas de melhor qualidade de vida. Tais intervenções devem ser pensadas no âmbito da política, educação, lazer e cultura.

Como já mencionado, a divisão entre os fatores biológicos, psicológicos e sociais é meramente didática. O social está diretamente relacionado aos meios que devem propiciar as condições básicas de acesso à saúde e a implementação de leis que exijam o cumprimento dos direitos dos idosos. Também deve ser ressaltada a importância da rede social de apoio, partindo da família até os grupos sociais mais diversos, que garantam o apoio por meio de medidas que promovam o acesso a lazer, educação, cultura, prática de exercícios físicos diferenciados, enfim, de melhor qualidade de vida e exercício da cidadania.

E por que assegurar ao idoso o cumprimento dos seus direitos? Parece tão básico quanto necessário responder: para que se reconheça um espaço diferenciado do idoso na sociedade como aquele que tem muito a contribuir. Diante disso, nesta pesquisa objetivou-se investigar a concepção de infância e a importância do brincar no processo cultural, histórico e educativo do homem, especialmente promover um encontro entre gerações, por intermédio da reflexão de práticas culturais de pessoas idosas e das crianças na sociedade atual. O eixo de análise para esta reflexão teve como ponto de partida os jogos e brincadeiras infantis.

Altman (2000), ao relatar sobre a história do brincar, apresenta contribuições significativas em relação à compreensão da brincadeira como uma produção histórica e cultural entre gerações, carregada de significados estabelecidos. Os brinquedos indígenas, por exemplo, favoreciam a interação da criança com o mundo adulto, mediante dramatizações do cotidiano; estabeleciam, ainda, comportamentos de gênero esperados pela cultura. Os jogos favoreciam a formação de grupos e regras coletivas, bem como o estabelecimento de lideranças. Dessa forma, os vínculos sociais eram estabelecidos e assegurava-se um lugar no grupo.

Com o desenvolvimento tecnológico, diversas culturas deixaram de fabricar seus próprios brinquedos, passando simplesmente a adquiri-los. Atualmente, os brinquedos são cada vez mais eletrônicos e estabelecem uma brincadeira solitária e facilmente descartável assim que um novo produto é apresentado ao mercado. Há, sobretudo, uma carência de brincadeiras que promovam jogos cooperativos e reflexão sociocultural. Algumas escolas de educação infantil ainda se preocupam em propiciar jogos que favoreçam a construção da subjetividade, do coletivo e do social, mas as brincadeiras de outras gerações são cada vez mais esquecidas. Na tentativa de buscar favorecer o encontro entre gerações, encontrando no idoso uma fonte rica de acervo cultural sobre o brincar, esta pesquisa objetivou ainda:

- comparar a concepção de infância vivenciada pelos idosos e a presente na sociedade atual;
- identificar brincadeiras que possam ser adaptadas para um programa de atividades com idosos;

- propor e realizar um programa de atividades lúdicas, adaptadas, para idosos;
- constituir um acervo de brincadeiras que tenham contribuição para a infância na sociedade atual.

Método

A pesquisa foi desenvolvida em duas fases. A primeira constituiu-se de uma entrevista com 18 idosos (nove de cada gênero), com idade entre 61 e 78 anos, freqüentadores de um dos programas de atividade física oferecidos por um clube social da cidade de Bauru, estado de São Paulo. Na segunda fase foi oferecido aos participantes um programa de atividades pautado nos resultados das entrevistas. Aos participantes foram garantidas as condições de sigilo, conforme exigências do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Todos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a publicação e divulgação dos dados obtidos. As questões da entrevista foram as seguintes: a) Quais são os jogos, atividades físicas, brinquedos e brincadeiras vivenciados em sua infância? b) Com quem e onde eram realizadas tais atividades? c) Que atividades realiza no momento e quais gostaria de realizar? Há brincadeiras da infância que gostaria de vivenciar? Quais? d) Como você vê a infância hoje? As entrevistas foram organizadas seguindo os critérios de análise de conteúdo propostos por Bardin (1996).

Resultados e discussão

As brincadeiras mais citadas pelos idosos foram bürica, pique-esconde, bola, boneca, pega-pega, papagaio, brincar de casinha, nadar e jogar futebol. No que diz

respeito aos companheiros de brincadeiras, os amigos da vizinhança e/ou primos surgem compondo um grupo social. Também aparece a figura dos pais, no papel de ensinar atividades ou contar histórias. O brincar aparece como possibilitador de socialização e, ainda, requer dos pais uma presença marcante como companheiros e mediadores da aprendizagem. Com relação às atividades que realizavam naquela oportunidade, como todos os participantes eram freqüentadores de um clube social, as atividades se referiam às oferecidas por aquele clube, sendo futebol, hidroginástica, natação e dança. O critério fez com que o grupo fosse atípico por que se refere ao sedentarismo, comum à grande parte das pessoas, em especial nessa faixa etária.

Entre as brincadeiras que gostariam de vivenciar aparecem as seguintes: roda, futebol, bürica, pique-esconde, amarelinha, pipa e vôlei. Essas brincadeiras, adaptadas, quando necessário, passaram a fazer parte do programa de intervenção com o objetivo de refletir sobre o significado do lúdico nessa etapa da vida. Em relação à concepção dos idosos da infância hoje, surgiram falas como:

P 1 “A infância hoje não tem brincadeira sadia, só jogos eletrônicos, por falta de espaço”; P 7 “A infância de hoje, infelizmente, é só jogos eletrônicos, é só televisão, é só computador e as crianças de hoje não aproveitam a vida de jeito nenhum, não é verdade?”; P 18 “As crianças hoje, elas já nascem desenvolvidas, em consequência da formação, da passagem do tempo. Na nossa juventude não tinha o que tem hoje, TV, rádio, *video game*, computador... As crianças vivem em função disso, não participam das brincadeiras de outrora, mesmo o esporte fica relegado, em segundo plano”.

Tais afirmações parecem confirmar os dados da literatura sobre a industrialização do brincar e a presença de jogos cada vez mais individualizados. Dessa forma, pode-se considerar que há diferenças significativas entre a infância atual e a vivenciada pelos participantes de gerações anteriores, que enfatizavam em sua infância o brincar na coletividade, cercado de relações sociais.

De acordo com os dados obtidos durante a entrevista, foi planejado um programa de atividades composto por quatro vivências. A primeira vivência teve como enfoque possibilitar uma reinterpretação cultural, histórica e significativa da infância. As brincadeiras selecionadas foram a roda, amarelinha e pique-esconde. Ao refletir sobre o significado atual dessas brincadeiras, os participantes falaram sobre a importância do grupo, do encontro, da agilidade, das perdas e, mesmo, sobre o espaço social. Surgiram falas como:

Hoje ao invés de pique-esconde, deveríamos brincar de pique-encontra, pois já tem muita gente querendo esconder a gente, precisamos é ser encontrados, descobertos.

No segundo encontro, foram divididos grupos para as atividades de futebol, vôlei adaptado e búrca, de acordo com as possibilidades e preferências de cada um e com as adaptações necessárias (futebol com bola mais leve, ocupação de meia-quadra – exercícios de arremesso e chute ao gol; vôlei – lançamento da bola e recepção com as duas mãos). A atividade com búrca foi realizada na mesa de pingue-pongue, possibilitando trabalho de coordenação motora fina e, ao final da vivência, serviram como material de

apoio para massagem e relaxamento, com música instrumental e orientação da pesquisadora. Durante o relaxamento os idosos puderam ainda conversar sobre a importância da atividade física e de seus limites e possibilidades para o exercício dessa prática.

A terceira vivência possibilitou o trabalho da coordenação motora fina, por meio da construção da pipa. Durante a construção, os idosos puderam conversar e orientar um grupo de crianças que frequentavam o clube, falando sobre suas experiências de infância e a importância do tempo de encontro entre pais e filhos. Ao soltar a pipa com as crianças, puderam refletir sobre o vôlei, a importância da liberdade e a expressão desta em suas vidas. Brincadeiras com a música “a pipa do vovô não sobe mais...” cantada pelos idosos, possibilitaram ainda conversar sobre questões da sexualidade na terceira idade, vivência da mesma, expressão, mitos, preconceitos e mudanças do organismo no processo de envelhecimento.

No último encontro, as atividades foram realizadas na piscina, com exercícios de hidroginástica e atividades de recreação. Houve novo encontro com as crianças, com brincadeiras de pião e peteca, inclusive confeccionando brinquedos. Ao analisar com os participantes o resultado das vivências, pôde-se observar que o fato de esta pesquisa ser realizada com um grupo que tem por hábito a prática de esportes em busca de melhor qualidade de vida, apontaram-se dados que não são generalizáveis a todos os idosos. Os participantes encontravam-se em plena atividade e, quando lembraram dados da sua infância, se recobriram de vitalida-

de, o que, de certa forma, os predispos até mesmo a reviver as brincadeiras infantis. Esses idosos estão envolvidos em atividades de hidroginástica, vôlei, futebol, danças e outras atividades propiciadas pelo clube social que freqüentam, o que faz com que tenham uma cultura corporal bastante diferenciada em comparação a uma população sedentária.

A crítica à infância, apresentada pelos idosos vai de encontro ao mercantilismo provocado pela tecnologia. Não se trata de um saudosismo, mas de se fazer um esforço para que haja uma valorização da história e da cultura presente nas brincadeiras das gerações anteriores, as quais, além de propiciar um desenvolvimento físico por meio da expressão corporal, podem provocar reflexões acerca de sonhos, desejos, anseios e conquistas. Isso pôde ser verificado pelas vivências e referendado pela importância de se apresentar às crianças de hoje o significado do brincar. Propiciam, ainda, uma reflexão sobre o lugar do idoso na sociedade atual, sua história, suas contribuições e a possibilidade de partilhar o conhecimento histórico através das gerações.

Analisar a influência das atividades físicas nos indivíduos participantes desse projeto é partir da importância, que todos apontam em suas falas, de que a atividade física promovida por clubes sociais lhes propicie lazer, saúde e cultura. Nesse espaço, programas que garantam ao idoso vislumbrar uma sociedade na qual os seus direitos possam ser respeitados têm uma crucial importância e razão de ser.

Diante do exposto, ressalta-se a importância do lúdico ao serem programadas atividades físicas para essa faixa etária,

bem como a possibilidade de um intercâmbio entre gerações para que diversas brincadeiras de cunho histórico, cultural e econômico sejam oferecidas às crianças, tanto em ambiente escolar, como em clubes sociais ou em outros espaços de educação informal. Ao considerar a inserção de profissionais da educação física no ensino fundamental, as brincadeiras tornam-se uma estratégia de ensino que podem favorecer a cooperação, expressão corporal e verbal, coletividade, liderança e desenvolvimento físico, trazendo, desde o início do processo educativo, maior qualidade de vida.

Considerações finais

Os participantes deste estudo levantaram questões importantes para a reflexão sobre o conceito de infância e a importância do brincar no processo de desenvolvimento humano. Os jogos e brincadeiras infantis relatados no primeiro momento da pesquisa e vivenciados na segunda fase firmaram-se como estratégias lúdicas que ultrapassam o limite da idade, apresentando um repertório cultural importante para a expressão corporal, a cooperação, socialização e liderança e autoconhecimento, num movimento contrário às brincadeiras atuais, principalmente jogos eletrônicos, que pouco contribuem para a expressão corporal, socialização e vivências socioeducativas.

A adaptação das brincadeiras para as vivências foi ponto de partida para reflexões sobre temas importantes, como a liberdade e a sexualidade, dando um caráter diferenciado às brincadeiras e jogos em razão da realidade e necessidade da clientela atendida. As brincadeiras relatadas e vivenciadas pelos idosos são

uma construção cultural importante, como já apontava Altman (2000), e podem ter uma grande contribuição no planejamento de atividades físicas para crianças, promovendo o encontro entre gerações e desenvolvendo estratégias lúdicas para a formação do indivíduo como um ser integrado em seu contexto social.

The playing on different generations: sharing experiences and game activities on the educational practice

Abstract

Understanding the aging process is one of the XXI century challenges, searching for new paths to a population that, globally, becomes more and more old-aged. This way, this research aimed the investigation of an elder group and its childhood conception, and also the importance of the playing activity on the men cultural, historic and educational process. It was made a review of the literature referring to the old-aged on the current society and the importance of playing to the human development. Eighteen elders, above 65 years-old, members of a social club, from Bauru city, São Paulo state, took part on the pool research. On the first stage, with the semi-structured interview technique, it were collected elderly depositions about: i) childhood concepts, ii) children games; iii) games they played on their childhood, iv) games and entertainment they would like to revive. On the second stage, socio-cultural games participations, based on the interviews contents, and shared with children. By thinking about

the playing importance and the games contribution on educational and living process, it is able to recover practices of body expression, cooperation, community group, leadership and self-knowledge, that present themselves as a display of educational strategies for all the generations. It was verified that: a) the childhood conception pointed by the interviewed people needs game interventions that promote the socio-cultural valorization; b) the generations meeting can favors the children growth and c) games strategies surpass the age barriers, characterizing an instrument for the educational practice.

Key words: Aging. Elderly. Game activities. Generations. Childhood.

Referências

- ALTMAN, R. Z. Brincando na história. In: PRIORE, M. D. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 231-258.
- ÂNGULO, M. S. Aspectos fisiológicos do envelhecimento. *Caderno da Terceira Idade*, v. 4, p. 7-12, 1982.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1996.
- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Trad. de M. H. F. Monteiro. Rio de Janeiro: USP, 1987.
- FRAIMAN, A. P. O fim da vida na percepção do jovem e do idoso. *A Terceira Idade*, a. 5, n. 9, p. 51-59, 1994.
- GONÇALVES, A. K. *Ser idoso no mundo: o indivíduo idoso e a vivência de atividades físicas como meio de afirmação e identidade social*. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- LEITE, P. F. *Exercício, envelhecimento e promoção de saúde*. Belo Horizonte: Health, 1986.
- LIMA, F. C.; GRASEL, C. E.; FIALHO, A. S. Estamos Envelhecendo. *Kinesis*, Santa Maria, n. 15, p. 17-18, 1997.

LIMA, C. R. *Recreação na terceira idade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

RAUCHBACH, R. A. *Atividade física para a terceira idade*. Curitiba: Louise, 1990. p. 107.

RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, R. J. D.; BARROS, T. R. O envelhecimento do ser humano. In: RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. (Org.). *Como cuidar dos idosos*. Campinas: Papiros, 1996. p. 11-23.

VERAS, R. P.; ALVES, M. I. C. A população idosa no Brasil: considerações acerca do uso de indicadores de saúde. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Os muitos brasis: saúde e população na década de 80*. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 320-337.

VERAS, R. P. Modelos contemporâneos no cuidado à saúde: novos desafios em decorrência da mudança do perfil epidemiológico da população brasileira. *Revista da USP*, v. 51, p. 72-85, 2001.

_____. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 3, p. 705-715, jan./jun. 2003.

WEINECK, J. Idade e esporte. In: WEINECK, J. (Org.). *Biologia do esporte*. São Paulo: Manole, 1991. p. 320-51.

Endereço

Neusa Maria Carvalho Barbosa
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Departamento de Educação Física
Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01
Bauru - SP
CEP 17033-360
E-mail: neusinha@fc.unesp.br